

## Monitoramento e Avaliação da Alfabetização de Idosos em Itapetinga na EJA

*Gleide de Almeida Barros  
Lilian Aparecida de Oliveira  
Daelcio Ferreira Mendonça*

**Eixo:** Práticas educativas na EJA em diferentes contextos

**Palavras-chave:** Alfabetização. Idosos. EJA. Inclusão.

### Introdução:

A alfabetização de idosos tem ganhado relevância no cenário educacional brasileiro, especialmente no período pós-pandemia, quando as desigualdades se intensificaram. A Constituição Federal de 1988, o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/1996) garantem o direito à educação ao longo da vida, reforçando a importância da alfabetização para o exercício da cidadania.

No município de Itapetinga, Bahia, observa-se a presença de idosos matriculados na EJA. Dados da rede municipal indicam essa participação, justificando a relevância do estudo e a necessidade de ações específicas. A alfabetização desse público apresenta características próprias, como longo tempo afastado da escola, dificuldades de aprendizagem, limitações físicas e desafios sociais.

Em Itapetinga, destacam-se como especificidades: histórico de interrupção escolar, baixa escolarização, dificuldades visuais e motoras e a necessidade de metodologias contextualizadas à realidade local.

O Plano Municipal de Educação (2017) estabelece metas para ampliar a alfabetização e reduzir o analfabetismo. Entre elas, destacam-se a ampliação do acesso e permanência na EJA e a redução das taxas de analfabetismo.

Autores como Freire (1996) e Vygotsky (2001) destacam a importância do diálogo e das interações sociais na aprendizagem. Assim, este estudo analisa práticas e desafios da alfabetização de idosos em Itapetinga.

## **Metodologia**

A pesquisa adotou abordagem qualitativa, adequada para investigar significados e percepções, conforme Minayo (2001). Realizou-se análise documental de registros escolares, relatórios institucionais e documentos oficiais relacionados à EJA no município, possibilitando identificar ações planejadas e limites da prática pedagógica. Também foram realizadas entrevistas semiestruturadas com professores, coordenação pedagógica e alunos idosos, seguindo orientações de Gil (2008). As perguntas abordaram experiências, motivações e desafios da alfabetização.

Os dados foram analisados à luz de Arroyo (2011), Libâneo (2017) e Moura (2014), que compreendem a EJA como espaço plural, de reconstrução e resistência. A triangulação metodológica permitiu uma visão ampla do fenômeno, articulando aspectos pedagógicos, emocionais e estruturais.

## **Análise dos resultados**

Os resultados mostram que alfabetizar idosos é um processo marcado por afetividade, paciência e estratégias diferenciadas. Professores relataram que o ritmo de aprendizagem é gradual, e o medo de errar é comum, sendo reduzido quando há acolhimento — aspecto defendido por Freire (1996). As motivações dos idosos variam entre ler a Bíblia, assinar documentos, conquistar autonomia e realizar sonhos da infância. Muitos chegam com vergonha, mas demonstram orgulho ao perceber seus avanços, alinhando-se à visão de Moura (2014), que vê a EJA como espaço de reconstrução de identidades.

Foram identificados desafios estruturais, como evasão escolar, transporte limitado, falta de merenda adequada e carência de professores especializados, problemas já apontados por Arroyo (2011). Contudo, práticas inclusivas foram observadas: rodas de conversa, uso de músicas, histórias, materiais concretos e atividades contextualizadas, que tornam o processo mais significativo. A aprendizagem colaborativa entre os próprios idosos também se destacou, fortalecendo vínculos e apoio mútuo.

## **Considerações Finais**

Conclui-se que a alfabetização de idosos em Itapetinga vai além do domínio do sistema de escrita: envolve autoestima, autonomia e dignidade. A EJA se configura como espaço de recomeço e inclusão, onde cada avanço é celebrado. Apesar dos desafios estruturais, observa-se um trabalho comprometido e humanizado.

É fundamental fortalecer políticas públicas que garantam condições adequadas de ensino, formação docente específica e ampliação de recursos. Investir na alfabetização de idosos significa promover cidadania, combater desigualdades e assegurar o direito constitucional à educação permanente. Alfabetizar idosos, portanto, é transformar vidas e reafirmar que nunca é tarde para aprender.

## **Referências**

ARROYO, M. Educação de Jovens e Adultos: trajetórias e desafios. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Estatuto do Idoso. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2008.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 2017.

MINAYO, M. C. de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2001.

MOURA, T. Educação de Jovens e Adultos: identidades e trajetórias. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

PIETRI, V. Alfabetização e expressão artística. Rio de Janeiro: Vozes, 2023.

ITAPETINGA. Plano Municipal de Educação de Itapetinga – PME. Itapetinga, 2017.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2001.